

Lunda-Sul

Sábado, 24 de Junho de 2017

Coordenação: Domingos dos Santos e Manuela Gomes

GOVERNADORA CÂNDIDA NARCISO

JOÃO SALVO | EDIÇÕES NOVEMBRO | LUNDA-SUL

“Temos consciência que ainda há muito a fazer”

► A Lunda-Sul assinala importantes avanços nos sectores da Educação, da Saúde e da Agricultura que são destacados pela Governadora Provincial Cândida Narciso. Saurimo, a sede da Província, conhecida como a “Cidade Diamante”, é o espelho que orgulha dos habitantes desta região de Angola.

PAG. 4 E 5



FRANCISCO BERNARDO | EDIÇÕES NOVEMBRO

CHIUMBUE

A força das quedas do Dala

► A entrada em funcionamento, há três meses, da Barragem Hidroeléctrica sobre o rio Chihumbue, à entrada da vila de Dala, com uma capacidade para gerar mais de 12 MW resolveu as restrições de fornecimento impostas pelo uso de fontes alternativas.

PAG. 14 E 15

COMBATE À FOME

Cartões que “kuiam” melhoram a dieta alimentar da população

PAG. 3

ARCEBISPO DE SAURIMO

Missões católicas e protestantes formaram muitos quadros

► O arcebispo de Saurimo, Dom José Manuel Imbamba, considera que a capacidade de liderança de liderança despontada por vários angolanos é reflexo de valores absorvidos no ensino ministrado nas missões católicas e protestantes existentes no país.

PAG. 11



EXPLORAÇÃO MINEIRA

Catoca projecta mais rendimentos com a produção diamantífera

PAG. 12 E 13

A Sociedade Mineira de Catoca vem desde 1996 gerando milhares de postos de trabalho para os cidadãos nacionais

Nesta Edição



Cartões beneficiam mais de cinco mil famílias no Muçonda

A abertura da loja... do Programa Municipal de Combate à Fome e à Pobreza

“Apesar dos avanços registados ainda há muito trabalho a fazer”

A Lunda Sul regista avanços nos sectores da Educação, da Saúde e da Agricultura que vão determinar o desenvolvimento da Região

180 aulas prontas 230.000 Alunos matriculados 185 Salas em construção



Formação de professores a níveis de ensino

3.648 Professores 120.000 Aprenderam a ler e escrever

Maior produção pode gerar rendimento de USD 134 milhões

Text describing the economic impact of the project.

A energia eléctrica na força das quedas do Dala

O empreendimento está orçado em mais de 97 milhões de dólares e criou 250 novos postos de trabalho para a juventude

Editorial

A fibra da unidade

A determinação e sentido de compromisso inseridos no lema “Unidos Somos Capazes” comanda o ritmo de realizações multissetoriais na Província da Lunda-Sul, placa giratória no contexto da Região Leste de Angola.

Situada a nordeste, a Província da Lunda-Sul ocupa uma superfície de 77.630 quilómetros quadrados, cruzada por numerosos rios e um potencial invejável de solos adaptáveis à maioria das culturas, com destaque para a mandioca, cultivada em larga escala, a batata doce, a ginguba, o milho, hortícolas e frutícolas, o arroz, com um quadro de experiências animadoras gizadas, a pesca continental, essencialmente a partir de rios e em tanques piscícolas.

A elevada reserva em diamantes desta Província é referência obrigatória, por nela estar o maior quimberlito do mundo, descoberto na localidade de Luaxe, há mais de 30 quilómetros da Sociedade Mineira de Catoca (SMC), empresa cujo nível de organização e desempenho resgataram o reconhecimento merecido através de prémios cobiçados por homólogas na arena nacional e internacional.

A expansão do ensino e da assistência médica na sede e no interior da Província da Lunda-Sul são factos que assinalam o abandono da letargia no passado, uma vez implantada a paz efectiva há 15 anos.

A oferta em salas de aula respondeu à crescente explosão escolar, que propiciou a formação multifacética de crianças e jovens e a sua colocação nos municípios para desafogar a capital da Província, porto de destino de centenas de angolanos interessados na busca de outros patamares académicos.

A reabilitação das principais vias de acesso aos municípios da Lunda-Sul melhorou a circulação e a tomada de iniciativas do género nas vias secundárias facilitou o acesso às localidades mais recônditas, onde o sentimento de abandono era a realidade no tempo de conflito armado.

A asfaltagem na sede provincial, Saurimo, melhorou a urbe e a periferia. O impacto das obras de requalificação dos edifícios antigos e a construção de novos, como o Instituto Médio Politécnico, o Aeroporto Deolinda Rodrigues, escolas do primeiro e segundo ciclo, edifícios das repartições públicas, hospitais especializados, centros e postos de saúde, sistemas de captação e tratamento de água e da grande central hidroeléctrica completam a longa lista de realizações que estão à vista de toda a gente.

A higiene e arrumação é compatível com os fortes sinais de urbanização moderna de Saurimo, “espelho da Província da Lunda-Sul” e baptizada com o sugestivo nome de “Cidade Diamante”.

As autoridades provinciais definiram estratégias para o relançar o desporto nas suas múltiplas vertentes, com o futebol a desfilarem na I Divisão do Girabola, com o Progresso da Lunda-Sul.

Os apelos e incentivos à prática da agricultura e de outras actividades rentáveis ofuscaram a velha prática do garimpo, contribuindo para o aumento da oferta de produtos do campo para a cidade e vice-versa.

Cada Município da Província ganhou duzentos fogos habitacionais, redes de abastecimento de água e energia eléctrica, que na sede do Dala é nota dominante com a entrada em funcionamento, há dois meses, da central hidroeléctrica do Chiumbue.



ARMANDO PULULO



Coordenação: Domingos dos Santos e Manuela Gomes • Paginação: Valter Vunge e Adilson Santos • Pré-impressão e Impressão: Edições Novembro-EP Projecto Gráfico: Albino Camana

Propriedade



Sede: Rua Rainha Ginga, 12-26 | Caixa Postal 1312 - Luanda Redacção 222 02 01 74 | Telefone geral (PBX): 222 333 344 Fax: 222 336 073 | Telegramas: Proangola E-mail: ednovembro.dg@nexus.ao

Conselho de Administração

- António José Ribeiro (presidente) Administradores Executivos: Victor Manuel Branco Silva Carvalho, Eduardo João Francisco Minvu, Mateus Francisco João dos Santos Júnior, Catarina Vieira Dias da Cunha, António Ferreira Gonçalves, Carlos Alberto da Costa Faro Molares D'Abril Administradores Não Executivos: Olímpio de Sousa e Silva, Engrácia Manuela Francisco Bernardo

JOÃO SALVO | EDIÇÕES NOVEMBRO | LUNDA-SUL



Abertura da loja foi feita no quadro do Programa Municipal Integrado de Combate à Fome e à Pobreza na Província da Lunda-Sul

Cartões “Kikuia” dão ajuda a cinco mil famílias no Muconda

A abertura da loja traduz a preocupação do Executivo angolano com as faixas mais vulneráveis da população



Primeira contemplada com o Cartão KIKUIA mostra satisfação

JOÃO SALVO |

O sorriso ilumina o rosto do ancião Ilunga Mualua, de 65 anos, ao receber o cartão “Kikuia” com uma vénia, num gesto de respeito e gratidão, ciente de que o documento é um suporte importante que garante opções ao seu titular na obtenção a custo zero de um leque de produtos que conformam a Cesta Básica a partir de uma loja adstrita à rede “Poupa Lá”, aberta na vila de Muconda, na Província da Lunda-Sul, onde reside há mais de 40 anos.

A nova realidade do velho, partilhada pela anciã Paula Mónica, remete para o passado a espessa cortina de dificuldades marcadas por uma deficiente alimentação e falta de apoio familiar, “superadas com a ajuda de Deus”, que através dos homens abriu novas oportunidades. O impacto do anúncio da entrega de Cartões “Kikuia”, durante

uma cerimónia presidida pela Secretária de Estado da Família e Promoção da Mulher, Vitória da Conceição, na sequência de uma visita de trabalho à Província da Lunda-Sul, despertou o interesse de mais de 5.000 idosos na condição de pessoas mais carentes, que cedo encheram o recinto frontal ao centro comercial “Poupa Lá”, numa demonstração de confiança, vontade e responsabilidade.

Vitória da Conceição referiu que a abertura da loja traduz o cumprimento do Programa Municipal Integrado de Combate à Fome e à Pobreza, um desafio encabeçado pelo Presidente da República, José Eduardo dos Santos, no decurso do fórum de Auscultação da Mulher Rural realizado durante a visita da Secretária de Estado.

Vitória da Conceição explicou que os beneficiários do Cartão “Kikuia” têm uma garantia mensal de acesso gratuito a um pacote de ali-

mentos no valor de dez mil kwanzas, para atenuarem as dificuldades no seio do segmento social contemplado. Vitória da Conceição notou que os programas “Água para Todos”, “Cuidados Primários de Saúde”, “Merenda Escolar” e de mobilização social para manter as cidades limpas e construir infra-estruturas sociais figuram numa lista de prioridades definidas com o fito de melhorar a condição de vida das populações.

A inauguração da primeira Loja “Poupa Lá” na Vila de Muconda, que antecedeu à realização de acto idêntico na sede municipal de Dala presidido pelo Vice-Governador da Província para o Sector Económico, Zaione Xavier, foi assinado pela Secretária de Estado como uma via para o combate à pobreza extrema no seio das famílias baseadas no meio rural. A governante anuciou, na ocasião, a garantia de emprego directo para

• O “Kikuia” garante às pessoas com deficiência física ou vulneráveis boas opções na obtenção, a custo zero, de um leque variado de produtos que integram a Cesta Básica

quatro jovens, facto que permitiu vincar a atenção do Governo na projecção do futuro do país.

O Director-Geral do Grupo Hidromel, gestor do Projecto “Kikuia”, Edson Jerónimo, deu a conhecer que as lojas criadas para este tipo de actividade disponibilizam aos beneficiários 94 produtos, que abarcam também instrumentos de trabalho e material escolares, provenientes do vizinho Município do Luau, na Província do Moxico, face à vantagem da sua proximidade de Saurimo.

Satisfeito com a abertura da loja, o Administrador Municipal de Muconda, Francisco João, louvou o “ganho importante e oportuno” na aplicação de soluções para os problemas que afligem os portadores de deficiência física, idosos, viúvas e órfãos, e considerou mesmo “um incentivo à produção”, pelo facto de os camponeses constituírem a maioria da população.

“Apesar dos avanços registados ainda há muito trabalho a fazer”

A Lunda-Sul regista avanços nos sectores da Educação, da Saúde e da Agricultura que vão determinar o desenvolvimento da Região



Governadora Cândida Narciso está optimista quanto ao desenvolvimento da Província

MOTA AMBRÓSIO | EDIÇÕES NOVEMBRO

ADÃO DIOGO |

Jornal de Angola- Senhora Governadora, que balanço pode esboçar sobre o pulsar da política e económica nos últimos cinco anos?

Cândida Guilherme Narciso- Apesar dos constrangimentos resultantes da crise económica e financeira que o país vive, que provocaram a paralisação de muitos projectos e programas, o Governo Provincial da Lunda-Sul tudo tem feito para garantir os serviços mínimos à população disponibilizando o acesso à escolaridade com a construção de novas escolas o mais próximo possível das comunidades, garantir os cuidados primários de saúde com a construção de unidades sanitárias, fornecimento de medicamentos, cumprimento rigoroso das campanhas de vacinação e garantindo o saneamento básico e a assistência social

aos grupos mais vulneráveis. Com a ajuda do sector privado, mantivemos os níveis de produção agrícola, de comercialização de produtos alimentares e não alimentares, cujos preços têm vindo a baixar substancialmente nos últimos tempos, como resultado de medidas centrais e locais, para o agrado das nossas populações.

Jornal de Angola - A crise económica é de forma recorrente apontada como o principal percalço que atrasa a concretização efectiva dos programas. Localmente, que saídas tem encontrado?

Cândida Guilherme Narciso- Na realidade, muitos projectos de grande impacto social, como a construção da Maternidade Provincial e do Hospital Municipal de Saurimo, a reabilitação das vias secundárias e terciárias, a aquisição de inputs agrícolas, os projectos de combate à fome e à pobreza, tiveram que ser suspensos. No entanto,

• **O número de equipamentos sociais construídos nos últimos anos permitiram a redução do número de crianças fora do sistema normal de ensino e da mortalidade materna e infantil**

temos coordenado acções com os nossos parceiros sociais, com especial destaque para a Sociedade Mineira de Catoca (SMC), que

tem cumprido com a sua responsabilidade social e muito nos tem ajudado a encontrar saídas para solucionarmos os problemas actuais. Desdobrámo-nos também em contactos a nível do Governo Central e demais parceiros para que as nossas populações consigam ultrapassar de forma serena os inúmeros desafios resultantes da actual crise económica.

Jornal de Angola- Está satisfeita com o desempenho dos sectores da Educação e da Saúde?

Cândida Guilherme Narciso- Se olharmos para o número de equipamentos sociais construídos nos últimos anos e que permitiram a redução do número de crianças fora do sistema normal de Ensino, a redução da mortalidade infantil e materna, assim como a maior procura pelas unidades de saúde por parte das nossas populações, seria injusto não admitir a existência de melhorias consideráveis neste sec-

tores. No entanto, estamos conscientes de que muito ainda há por se fazer, mormente no que tange à qualidade do Ensino e a humanização dos serviços de saúde, começando, desde logo, com a necessária qualificação dos quadros que respondem por estes sectores e com a melhoria das condições de trabalho.

Jornal de Angola - O Ensino Superior Público formou centenas de quadros em várias especialidades. Na prática, o que se colhe deste segmento de intelectuais?

Cândida Guilherme Narciso- A Escola Superior Politécnica tem vindo, nos últimos anos, a colocar no mercado de trabalho inúmeros técnicos com a qualificação de bacharéis e licenciados, nas áreas de Ciências Humanas e das Engenharias, melhorando desta forma a capacidade intelectual dos serviços públicos e privados. Temos, no entanto, que admitir o facto de, se por

• **Tem sido nossa preocupação estabelecer relações institucionais com o sector privado e a sociedade civil na base da palavra de ordem “Unidos Somos Capazes”**

um lado estão a ser formados muitos bons especialistas, por outro lado existem alguns que ainda deixam a desejar. Daí a nossa preocupação de melhorar também a qualidade do Ensino Superior, para que possamos tirar maior proveito do capital científico da academia, para a satisfação das crescentes necessidades da nossa população.

Jornal de Angola - Em que nível de execução está o programa de fomento habitacional na Província da Lunda-Sul?

Cândida Guilherme Narciso - Nos municípios de Cacolo, Dala e Muconda está concluída a primeira fase de construção de habitações sociais, no quadro dos 200 Fogos Habitacionais, sendo que a maioria das moradias encontram-se já habitadas, quer por funcionários públicos quer por outros cidadãos, na base de contratos por renda resolúvel. No início do mês de Maio, deu-se o arranque da construção da nova Centralidade de Saurimo, que nos próximos anos irá resolver uma das maiores preocupações da nossa população, com especial destaque para a juventude. No entanto, pontualmente, temos construído e entregue às populações do meio rural muitas habitações sociais para acomodar professores, enfermeiros e autoridades tradicionais. Importa referir que, individualmente, os cidadãos têm construído também as suas habitações, no quadro de programas dirigidos, onde a responsabilidade do Governo incide na entrega de lotes para a construção moradias de baixa, média e alta renda.

Jornal de Angola - Como avança a malha rodoviária da Província e que acções de melhoria estão em curso?

Cândida Guilherme Narciso - Preocupa-nos o estado da Estrada Nacional 230 e da EN 180 nos troços Saurimo/Dala e Saurimo/Luó, que aguardam pela conclusão das obras de reabilitação, assim como a continuidade das obras nas estradas secundárias que ligam o Muriege ao Chiluge, Cacolo ao Alto-Chicapa e Dala ao Luma-Cassai, neste momento paralisadas. Aguarda-se, igualmente, pela retoma do processo de reabilitação da estrada Dala/Casage/Muconda. Foi possível, no entanto, construir 30 quilómetros de estradas em alguns bairros periféricos, com as respectivas infra-estruturas de apoio, projecto que gostaríamos de ver alargado a outros bairros da periferia, assim como a resselagem da malha rodoviária da cidade de Saurimo, que se vem degradando por falta de manutenção.

Jornal de Angola - Que avanços pode apontar nos domínios do fornecimento de ener-



Saurimo apresenta hoje uma imagem diferente, mais limpa e acolhedora que orgulha a sua gente e faz dela a “Cidade Diamante” sempre a brilhar

gia eléctrica e água?

Cândida Guilherme Narciso - A cidade de Saurimo é abastecida com quatro megawatts a partir da Hidro-Chicapa, com reforço de mais 12,5 megawatts da Termo-eléctrica do Txicumina, que por diversas razões técnicas tem temporariamente paralisados os seus cinco grupos geradores, aguardando-se pela sua recuperação urgente, a que se adicionarão muito brevemente dois novos grupos geradores com 1,6 MW cada e sete outros vão ser instalados em alguns bairros periféricos. Recuperados e instalados todos esses equipamentos, diminuiremos as necessidades com energia eléctrica em Saurimo e arredores. Excepto a vila do Dala, que recebe energia eléctrica da Barragem Hidroeléctrica do Tchumbwe, as demais sedes municipais registam ainda algumas dificuldades devido a irregularidades na manutenção dos grupos geradores, deficiente abastecimento em combustível, lubrificantes e rede eléctrica obsoleta. No domínio das águas, a cidade de Saurimo é regularmente servida com água potável através da ETA do Chicapa. Registam-se dificuldades com o abastecimento de água nas demais sedes municipais, enquanto que 65 por cento da população rural beneficia de água através de pequenos sistemas no quadro do Programa Água para Todos.

Jornal de Angola - Que incentivos o Governo criou para relançar o sector da agricultura nas suas múltiplas vertentes?

Cândida Guilherme Narciso - Vivemos numa Província onde a maioria das famílias depende fundamentalmente da actividade agrícola, transformando este sector numa das prioridades da nossa acção governativa. Por isso, apesar dos constrangimentos que vivemos,

procuramos garantir anualmente o acesso das famílias aos inputs básicos, assistência técnica aos produtores e o apoio que recebemos no quadro do programa de cooperação com a Sociedade Mineira de Catoca, virado fundamentalmente para o desenvolvimento de terras aráveis, multiplicação de estacas de mandioca e piscicultura. Temos vindo também a desenvolver um programa de fomento pecuário, para aumentar o efectivo bovino. Realizamos com regularidade campanhas de vacinação animal e garantimos o fornecimento de mudas fruteiras, decorativas e madeireiras, no quadro do nosso programa florestal.

Jornal de Angola - Com que parceiros conta gizar os projectos e programas definidos?

Cândida Guilherme Narciso -

Tem sido nossa preocupação estabelecer excelentes relações institucionais com todos os Departamentos Ministeriais, com empresas públicas, com particular destaque para a ENDIAMA, com o sector privado e com a sociedade civil, na base de uma palavra de ordem segundo a qual “Unidos Somos Capazes”. Procuramos resolver de forma conjunta os problemas da população. Gostava, mais uma vez, de realçar aqui o importante papel da SMC pela sua disponibilidade em ajudar-nos sempre que possível e dos quadros da Província a diferentes níveis pelo seu engajamento na resolução dos inúmeros problemas que ainda nos afligem. Um agradecimento especial devo endereçar à cooperação com a Suíça, em coordenação com o Governo de Angola, por ter construído de raiz uma

Escola Técnica Agrária na Comunidade de Mona Quimbundo, que permitirá a breve trecho levar o conhecimento técnico-científico às famílias rurais, no sentido de desenvolverem uma agricultura que de forma adequada melhore os índices de produtividade.

Jornal de Angola - Alguma mensagem para a população da Província?

Cândida Guilherme Narciso - Devo agradecer a toda a população da Lunda-Sul pela forma carinhosa com que nos vem tratando durante o nosso mandato nesta Província, a participação da sociedade civil na busca de soluções que nos tocam a todos e aos meus colaboradores pela lealdade prestada. Desejo a todos muita saúde, reafirmando o meu desejo de continuar a contar com apoio de todos.



“Devo agradecer à população da Lunda-Sul pela forma carinhosa com que nos vem tratando, à sociedade civil e aos meus colaboradores”

Os desafios da Saúde para uma assistência de qualidade

Terapeutas tradicionais querem espaço para um jardim botânico destinado à multiplicação de plantas para a cura de diversas doenças

KAMUANGA JÚLIA | EDIÇÕES NOVEMBRO | LUNDA-SUL



Sector da Saúde trabalha na melhoria da gestão da rede sanitária no quadro da municipalização dos serviços e vigilância epidemiológica

KAMUANGA JÚLIA |

Francisco Gomes, de 20 anos, braços cruzados, sentado na cama número três da Secção de Medicina apresenta no rosto sinais de recuperação, sete dias depois de um tratamento intenso contra o paludismo e dores na garganta que obrigaram ao internamento urgente por determinação médica no Hospital Geral da Lunda-Sul. O doente gere a ansia do regresso à casa no Bairro Luar, a cerca de sete quilómetros da cidade de Saurimo e projecta retomar os estudos na Escola do Primeiro Ciclo onde frequenta a 10.ª classe.

Numa passagem pelo corredor afecto à Secção em de Medicina

foi notória a preocupação de enfermeiros e afins em cumprirem com profissionalismo a sua missão de salvarem vidas mediante uma assistência de qualidade.

Francisco Gomes elogiou o trabalho prestado pelos técnicos da área onde esteve internado e da alimentação à base de sopa, arroz, feijão, leite, que diariamente os doentes beneficiam.

O sector de Saúde da Lunda-Sul conta com 104 hospitais e centros médicos por todos os municípios, o que perfaz uma capacidade de internamento na ordem das 700 camas. Sessenta e seis médicos auxiliados por 802 técnicos médios e básicos e similares contribuem com o seu saber para a melhoria

• **As estatísticas apontam para a redução para 11.587 os casos de doenças respiratórias agudas, paludismo, tuberculose e de sida, face aos registados no ano passado.**

104
hospitais e centros médicos

200
terapeutas tradicionais

dos serviços de saúde. As estatísticas indicam a redução este ano de 11.587 casos de doenças respiratórias agudas, paludismo, tuberculose e VIH/SIDA, contra 11.982 registados em igual período do ano passado.

O Director Provincial de Saúde, Costa Samuquinda, avançou que o sector, em colaboração com outros parceiros, trabalha na melhoria da gestão da rede sanitária no quadro da municipalização dos serviços de saúde e vigilância epidemiológica. Samuquinda sublinhou que a capacidade de resposta das unidades sanitárias, em função do número de médicos existentes, corresponde a um médico para mais de 8.140 habitantes.

No domínio de vacinação de rotina, o sector atingiu 86 por cento da meta das mais de 5.490 crianças vacinadas, menores de cinco anos programadas. Constatam-se as dificuldades, a falta de técnicos especialistas, vagas para concursos públicos e equipamentos para a conservação de vacinas nas sedes municipais, medicamentos, além de ambulâncias para as emergências.

As melhorias assentam na disponibilidade de assistência das unidades sanitárias da província e formação técnica de Enfermagem. O Director Samuquinda perspectiva a conclusão de um novo hospital materno-infantil e outro municipal. A unidade materno-infantil foi projectada para uma capacidade de 120 camas, comportando ainda bloco operatório e o edifício administrativo.

Plantas medicinais

Os terapeutas de medicina tradicional defenderam em Saurimo a cedência pelo Governo da Lunda-Sul de um espaço para a construção de um jardim botânico que permita a multiplicação de plantas para a cura de doenças.

O desejo foi expresso na mensagem apresentada ao Governo durante o Primeiro Encontro Provincial que juntou na sala multissal do Cine Chicapa mais de 200 terapeutas tradicionais e a Governadora Provincial da Lunda-Sul, Cândi-

da Narciso, para uma reflexão em torno da actividade que desenvolvem e auscultação dos principais problemas que enfrentam.

Os terapeutas defenderam também a construção de um Hospital de Medicina Tradicional e de uma farmácia para facilitar a venda de produtos naturais, de um museu patrimonial para o arquivo de plantas tradicionais e a criação de condições primárias para as parteiras tradicionais. Os terapeutas tradicionais pediram igualmente o reconhecimento da sua actividade e o reforço da integração da medicina tradicional no sistema nacional de ciência e inovação.

Durante o encontro os terapeutas de medicina tradicional aplaudiram a iniciativa do Governo de realização do encontro, que fica marcado na história do povo Lunda-Tchokue e garante a valorização dos seus praticantes.

A Governadora Cândida Narciso considerou o encontro muito proveitoso, porque que serviu para tomar boa nota de todos os problemas levantados e prometeu trabalhar para a solução de algumas questões pontuais, como a cedência de espaço para a construção do Jardim Botânico de multiplicação de plantas e ver a possibilidade de encaixar no próximo orçamento a construção de um museu patrimonial para arquivo de espécies tradicionais. A Governadora reafirmou o apelo aos terapeutas tradicionais para assumirem verdadeiramente o seu papel de contribuírem para a melhoria da qualidade da saúde das populações e porem fim a algumas “contradições que acontecem ainda no seio da nossa sociedade, onde alguns terapeutas influenciam os doentes a abandonarem os hospitais e a acreditarem pura e simplesmente nos efeitos da medicina tradicional”.

O momento serviu para a governante apelar aos terapeutas tradicionais que ainda não tinham actualizado o registo a fazê-lo nos últimos dias, a fim de poderem exercer o direito de voto nas eleições gerais de 2017. A actividade culminou com momentos culturais.

480

Salas de aula prontas

230.000

Alunos matriculados

185

Salas em construção

EDUARDO CUNHA | EDIÇÕES NOVEMBRO



Formação de professores melhora níveis de ensino

A introdução de novos métodos de ensino inovou as formas de aprendizagem na alfabetização e nota-se agora uma maior adesão dos alunos em quase todos os Municípios da Província

JOÃO SALVOI

A aposta na formação contínua de professores, através de seminários e outras iniciativas, contribuiu para a melhoria dos níveis de ensino, disse em Saurimo Isaias Sakajima, Director Provincial da Educação da Lunda-Sul.

Isaias Sakajima frisou que a mudança deste quadro é fruto da instalação de “zonas de influência pedagógica”, que supervisionam as actividades docentes através de inspecções regulares e contactos com os pais e encarregados de educação. Entre os resultados obtidos, o Director Provincial da Educação destacou a subida da taxa de aproveitamento escolar, traduzida no aumento para sete alfabetizados num grupo de 10, contra os três anteriormente existentes.

A este resultado acresce o aumento em 480 do número de salas de aula nesta Província, com 185 outras em construção. Actualmente, existem dois institutos profissionais, contra um em 2010, e “esperamos contar com a Escola Técnica Agrária de Mona Quimundo

que vai formar técnicos de nível básico nos diferentes cursos ligados à agricultura”, disse Isaias Sakajima. O Director Provincial da Educação considera que esta escola surge num bom momento, porque o país aposta na diversificação da economia visando o desenvolvimento nacional.

No presente ano lectivo, estão matriculados na Lunda-Sul mais de 230 mil alunos, 31 mil dos quais entraram pela primeira vez na escola, assistidos por 3.648 professores, incluindo 410 novos admitidos por concurso público.

Apesar destes progressos, Isaias Sakajima reconhece a existência ainda de crianças e adolescentes fora do sistema de ensino e a sobrelotação das salas de aula, mas garante que o Governo Provincial investe forte todos os anos para aumentar a capacidade escolar, formar e admitir professores e apetrechar laboratórios e bibliotecas.

O sector da Educação conta com a parceria activa da Direcção Provincial da Juventude e Desportos na supervisão das actividades extra-escolares. No ano passado, a

• Desde 2007 mais de 120 mil pessoas aprenderam a ler e escrever graças ao Programa de Alfabetização e Aceleração Escolar

província organizou os seus Jogos Escolares.

A aposta na alfabetização apresentou benefícios nos últimos anos. Desde 2007, quando começou a implementação do Programa de Alfabetização e Aceleração Escolar (PAAE) na Província, mais de 120 mil pessoas aprenderam a ler e escrever. Para a concretização

deste programa, o sector da Educação conta com a parceria e assessoria de Cuba, que possui uma ampla experiência neste domínio.

A introdução de métodos audiovisuais inovou as formas de aprendizagem e nota-se uma adesão considerável dos alunos em quase

todos os Municípios da Província da Lunda-Sul.

Os serviços prisionais também têm programas de educação nas áreas por si administradas e contribuem com amplo esforço para a diminuição da taxa de analfabetismo entre a população penal.

3.648
Professores120.000
Aprenderam a ler e escrever

O coração que pulsa o desenvolvimento na Região Leste

A cidade foi fundada pelo português Henrique Carvalho no termo de uma expedição militar que comandou durante a fase de ocupação colonial



A conquista da Independência Nacional e a paz deram lugar ao crescimento da cidade de Saurimo

ADÃO DIOGOI

O verde da relva e de outras plantas ornamentais em jardins, rotundas e espaços abertos tonifica a esperança no íntimo dos habitantes que participam na empreitada complexa iniciada há 15 anos para melhorar a imagem da antiga vila Henrique de Carvalho, hoje Saurimo, elevada à categoria de cidade a 28 de Maio de 1956, através do Diploma legislativo 2757.

Fundada pelo português Henrique Dias de Carvalho no termo de uma expedição militar que comandou durante a ocupação colonial, Saurimo teve nos anos subsequentes um desenvolvimento tímido marcado pela construção de ruas, edifícios para habitação, lojas e similares, por iniciativa de comer-

ciantes atraídos pela prosperidade do negócio, sobretudo do diamante, explorado de forma artesanal com a ajuda de angolanos em troca de um mísero salário.

Os ventos da Independência em 1975, depois de 14 anos de luta armada de libertação nacional, provocaram a estagnação das iniciativas de urbanização e outros avanços. A insegurança e o aventureirismo desarticularam o aparelho administrativo português, provocando a fuga de muitos técnicos.

Usurpação colonial

A aparência, lucidez das ideias, elegância no tracto e dinamismo nos movimentos escondem o peso dos 89 anos vividos pelo ancião Domingos Liangue, testemunha viva das transformações que a então Regedoria de Saulimbo conhe-

ceu até ascender à categoria de cidade em 28 de Maio de 1956, reflexo de avanços progressivos na sua urbanização.

O ancião conta que a presença dos colonizadores forçou a transferência dos antigos habitantes para o actual bairro Mwangueji, a cerca de quatro quilómetros, confiando a gestão da sua área de origem aos “usurpadores europeus” que das acções de urbanização baptizaram a vila com o nome de Henrique de Carvalho.

Ao apontar os progressos tímidos na senda do seu desenvolvimento, Domingos Liangue falou de uma vila com meia dúzia de edifícios abarcando uma igreja, estabelecimentos públicos e moradias erguidas por comerciantes e um traçado leve de ruas, de terra batida, que contrasta com os acentua-

• A instalação da paz quebrou o isolamento e aumentou as disponibilidades da reconstrução da cidade com a recuperação da imagem de desgaste e meio abandono

dos traços de urbanização moderna actuais. O Regedor Saulimbo conserva a vaga imagem de uma cidade com quintais vastos, prati-

camente despovoados, com casas pequenas e em número reduzido. Nota que a urbanização despontava na vila e que os que “pautassem por uma conduta fora dos padrões exigidos eram castigados”. A existência de amplos espaços vazios absorvia muita mão-de-obra para contrapor à invasão do capim.

Entregues à sua sorte, avança o ancião, os indígenas acompanhavam as diferentes fases de transformação respeitando as restrições impostas na circulação dentro do perímetro urbano, enquanto outros tinham o horizonte circunscrito às minas de exploração de diamantes, onde realizavam trabalhos muito duros, e o matagal.

O Regedor acrescenta que nos momentos de lazer os munícipes praticavam o desporto, alguns frequentavam bares, restaurantes e

JOÃO SALVO | EDIÇÕES NOVEMBRO | LUNDA-SUL



Inspiração

Fonte de inspiração para músicos encantados com a sua beleza natural do rio Muangueji, pensamente assoreado por milhares de toneladas de terra arrastada por acção de ravinas, está à beira da extinção.

Na água do rio Chicapa, com paisagens gabadas em versos compostos por artistas locais, os jacarés festejam a ousadia proibida de banhistas, num Saurimo em reconstrução.

Os seus antigos habitantes conservam na memória o cenário humilde de uma povoação pacífica, envolta por mata, onde o canto dos pássaros funcionava.

O futuro reserva um quadro risonho. A elegância nos movimentos da Txianda no domínio cultural e as múltiplas apostas na formação académica, do ensino de base ao superior, a massificação do desporto e as iniciativas privadas nas distintas esferas, são apenas parte dos inúmeros exemplos.

cafés, destacando que o futebol foi sempre o desporto predilecto. Arastava multidões e detalha: “fui um dos praticantes”.

O Regedor enfatiza que a “civilização europeia” foi um suporte importante do legado deixado pelo colonizador, porque se cruzaram com “normas de convivência social” que transformaram parte do perfil comportamental.

A conquista da Independência incentivou o crescimento da cidade, particularmente depois da instalação definitiva da paz. Vários edifícios despontaram na urbe, destacando-se escolas, hospitais, casas para alojamento condigno de técnicos, lojas, armazéns, ruas pavimentadas, energia eléctrica e água canalizada.

Estes avanços, na visão do chefe comunitário, impõe apelos permanentes aos cidadãos para conservarem o que foi erguido com o fito de fazer progredir a urbe e conferir dignidade aos habitantes que aqui residem. “Cada um deve contribuir com o que sabe”, diz o Regedor Saulimbo.

Período sombrio

A guerra provocou o êxodo rural, sufocando uma cidade com infra-estruturas projectadas para 18 mil habitantes. Na luta pela sobrevivência as populações optaram pelo desmatamento a fim de obterem lenha e carvão para a venda e consumo, fenómenos que ocorriam simultaneamente com a ocupação desordenada de espaços pa-

Sonho e realidade

O projecto habitacional “Mwono Waha” (nova vida), que decorre por conta da Sociedade Mineira de Catoca, ajuda a suprir a procura por parte dos trabalhadores da empresa. O Cofre de Providência da Polícia Nacional e a Caixa de Segurança Social das Forças Armadas Angolanas são outras iniciativas louváveis que concorrem para a luta contra a procura de casas.

Jacira Yemba e Manuel Muta, naturais de Saurimo, onde nasceram há 20 e 17 anos, respectivamente, recordando o percurso que realizam de casa para a escola, notam o esforço feito pelas

autoridades na reposição dos espaços verdes, na melhoria das condições nas escolas e nos hospitais, destacando a asfaltagem de ruas em bairros periféricos, cuja iluminação pública afasta agora o sentimento de perigo. Jacira, que termina o Curso Médio de Informática, manifesta gosto pelo Direito, ao passo que Muta projecta frequentar o Curso Superior de Engenharia. Ambas reconhecem a vantagem entrarem para o Ensino Superior na região onde nasceram e incentivam os jovens a apostar nos estudos e a pautarem a sua conduta pela preservação da cidade.



Medidas no domínio do saneamento do meio estão previstas nos programas de reflorestamento para as áreas degradadas

JOÃO SALVO | EDIÇÕES NOVEMBRO | LUNDA-SUL

ra edificação de habitações modestas fora do casco urbano durante 27 anos. As vicissitudes vividas dificultaram a acção das autoridades relativamente ao rigor na conduta urbana e acções regulares de manutenção do sistema de saneamento e de outros serviços úteis para manter o conforto desejado dos cidadãos.

Retorno da paz

A instalação de paz quebrou o isolamento e aumentou a disponibilidade para o início da reconstrução que em Saurimo deu passos grandes na recuperação da imagem de desgaste e de meio abandonado que a cidade tinha.

A construção de valas de drenagem para a condução de água foi o primeiro antídoto para contrapor a progressão ameaçadora das ravinas, reflexo da construção desordenada de casas, na parte suburbana da urbe, sem ainda o frenesim actual, provocado essencialmente por dezenas de motorizadas que prestam o serviço de táxi.

Os investimentos feitos pelo Governo resultaram em melhorias na recuperação de vários edifícios e ruas no casco urbano e bairros periféricos devidamente sinalizados. A introdução de um sistema de limpeza permanente inscreveu Saurimo no topo das cidades mais limpas e arrumadas de Angola.

O atraente edifício do Aeroporto Deolinda Rodrigues, a Mediateca de Saurimo, o imponente Hotel “Galito”, ampliado e modernizado com obras em fase conclusiva, o Instituto Médio Politécnico, as escolas do II Ciclo José Manuel Salucombe e Mwatshissengue Watembo, os hospitais materno-infantis e a piscina olímpica esboçam parte do inovado postal da “Cidade Diamante”.

Gestão participativa

Segundo o Administrador Municipal de Saurimo, Gregório Miasso, as insuficiências vigentes na re-



A estabilidade na cidade de Saurimo desperta o interesse de comerciantes e investidores

colha do lixo na periferia são alvo de análise para definir um “sistema de gestão participativa, abrangendo um programa de educação aos munícipes”, sobretudo em zonas de maior concentração de lixo.

As estratégias no domínio do saneamento do meio, segundo Gregório Miasso, prevêem programas de reflorestamento em todas as áreas degradadas e o ensino de procedimentos de combate aos incêndios que via de regra ocorrem no cacimbo.

Devido à sua localização estratégica no centro da Região Leste, a antiga capital da Lunda é um ponto de passagem obrigatória para quem segue para as províncias da Lunda-Norte e Moxico.

A construção de uma central de captação de água e da Barragem Hidroeléctrica sobre o rio Chicapa atenuou, em larga medida, os défices no abastecimento de água, energia, serviços que afastaram o velho sentimento de viverem à margem do progresso.

A superlotação das salas de aulas, hospitais e centros de saúde, segundo Miasso, traduzem o impacto da afluência de populares em busca de melhores condições de vida. As instâncias competentes gerem momentos de aperto repetido para satisfazerem a procura.

Soluções na habitação

Mais de cem jovens realizaram o sonho da casa própria no Bairro Social da Juventude, ao mesmo tempo que milhares de pessoas foram atraídas para as novas escolas e os centros de formação em artes e ofícios, abrindo premissas para a auto-suficiência em quadros da Província, onde o interesse do investimento privado cresce em vários domínios.

O lançamento da primeira pedra para a construção de uma centralidade na via Saurimo/Luena reavivou a esperança em ter casa. Apesar da distância entre o sonho e a realidade, o começo despertou já emoções positivas.



O edifício do governo é uma obra emblemática, situada na zona nobre da cidade de Saurimo, placa giratória no contexto da região leste do país. Ao lado da sede do governo que dá a vista ao jardim cívico, encontramos também os edifícios das Finanças, Correios e a Sê Catedral.

GOVERNO DE
ANGOLA

GOVERNO PROVINCIAL DA LUNDA-SUL

Missões católicas e protestantes transmitem valores

KAMUANGA JÚLIA | EDIÇÕES NOVEMBRO | LUNDA-SUL



Arcebispo da Arquidiocese de Saurimo, Dom José Imbamba destaca o papel da Igreja como incentivadora do serviço da favor do bem

ADÃO DIOGOI

O Arcebispo da Arquidiocese de Saurimo, Dom José Manuel Imbamba, considera que a capacidade de liderança despontada por vários angolanos é reflexo de valores absorvidos do ensino ministrado nas missões católicas e protestantes.

A expansão do Evangelho libertou o homem da ignorância, despertou o interesse pelo conhecimento da História, da origem da pessoa e de Deus, aguçando a consciência sobre o valor da dignidade, cumprindo por esta via a sua função social. Atento às oscilações no comportamento da socie-

• **“O imediatismo é reflexo de uma desordem de orientação. Os jovens devem evitar queimar etapas, querendo ver o sonho realizado do dia para a noite, e ter capacidade de discernimento.”**

dade, Dom Imbamba descarta a necessidade de diagnóstico, porque entende que este “já está feito” e os resultados revelam que o problema maior somos nós mesmos dotados de uma mentalidade que ensombra o orgulho por não acreditarmos nas nossas capacidades.

Dom Imbamba considera que, por causa deste comportamento, “hipotecamos o futuro” e apela a um exaustivo “exame de consciência” para destruímos as barreiras impostas pela hipocrisia, a falsidade, a incompetência e o crónico problema da corrupção que estrangula o tecido social, sufoca as valências antropológicas, banaliza os homens, acentua a prepotência,

vincada na luta pelo poder através da calúnia e da infâmia. Nesta disputa selvática, este servo de Deus nota a falta de reconhecimento e, buscando suportes da antropologia, interroga para a reflexão individual, “se somos capazes ou não?”. Crítico, diz que o impacto da cultura da região moldou uma “comunidade que vive de credíes e de crédito em mixórdias. Em consequência disso o mérito denegriu e foi honrada a convivência com a podridão social”.

Para ele, a distorção social gerou “o mercantilismo religioso”, onde “todos vendemos e compramos, porque a religião hoje significa para muitos ‘fundar igreja’ a fim de servir como instrumento para o comércio, através da prática da adivinhação, do feitiço e da exploração de situações de fragilidade gizadas pelos espertos contra os membros vítimas de uma militância assente na mediocridade”.

Politicamente, o prelado católico vislumbra no meio deste cenário um “substrato cultural” que aposta “em fazer política que não ajuda a construir” e “reduz-nos aos partidos, longe da amplitude social e da cidadania”.

O “número um” da Arquidiocese de Saurimo nota que ao oferecer subsídios para formar bons cidadãos, “a Igreja cumpre com o papel de mãe no quadro da sua doutrina social, incitando os fiéis a exercerem a sua missão como servidores no domínio político, económico e científico, a favor do bem”.

Na prática, o Arcebispo quer que o cristão aplique no local de trabalho, em casa e na rua, os ensinamentos adquiridos na Igreja para influenciar de forma positiva a conduta dos outros cidadãos.

A postura de irreverência no comportamento dos jovens reflete, para o prelado, aquilo que os adultos transmitiram. No âmbito sócio-político e cultural o vício inibiu “as valências para a edificação de uma personalidade rica” e produziu em vários casos “rostos socialmente deformados”, porque o papel da família definhou e por falta de “exemplos e referências” para espreitar o senso de responsabilidade o medo do compromisso ganhou espaço.

De acordo com Dom Imbamba, o excesso de complacência traduzido na “entrega de tudo o que o filho pede” ofuscou o verdadeiro sentido de educação e incentivou as pessoas sem possibilidades “a optarem pela via da ilicitude para vingarem na vida”.

O recurso aos quimbandas para o tratamento de doenças na esperança de obterem sucesso, sem esforço, é recorrente, diz. O medo sustentado pela força da crença doentia no feitiço atrofiou o conceito de riqueza e inibe a sua ostentação por parte das pessoas com posses. Sufocado no vergonhoso jogo de influências - acrescenta o Arcebispo - o mérito perde a essência e quando “alguém é nomeado para um cargo” o fantasma da desconfiança desponta, habitualmente com a pergunta “quem é que colocou lá o fulano?” devido ao enraizamento da cultura do aliciamento, em parte responsável pelo enfraquecimento da juventude.

Em consequência, o relativismo ético acentuado no espírito do “deixa andar, fazer sem lei” ganha espaço, gera frustrações e arrasta os fracços para o mundo da droga, da iniciação sexual prematura, despida de interesse pelo prazer, mas incentivada pelo aceno tentador da globalização. Dom Manuel Imbamba refere que o imediatismo é reflexo de uma “desordem de orientação”. Por isso, aconselha os

Crendices e mixórdias na podridão social

“A distorção social gerou o mercantilismo religioso, onde todos vendemos e compramos, porque a religião hoje significa para muitos ‘fundar igreja’ a fim de servir como instrumento para o comércio, através da prática da adivinhação, do feitiço e da exploração de situações de fragilidade gizadas pelos espertos contra os membros vítimas de uma militância assente na mediocridade.”

jovens a não “queimarem etapas, a construir o futuro por meio de uma retrospectiva ao passado, em detrimento de quererem ver o sonho realizado da noite para o dia” e destaca, para isso, a importância da prudência e da capacidade de discernimento na escolha das companhias.

Falando das consequências do aborto, que no seu entender “enfraquece a mentalidade, o valor da vida, bem sagrado, inalienável, inegociável e que depende exclusivamente de Deus”, Dom Imbamba enquadra o conceito no âmbito antropológico da pessoa, “não apenas que fala, mas na história individual que inicia com a fecundação”.

O Arcebispo de Saurimo defende o respeito escrupuloso da vida humana, pelas razões que justificaram a abolição da pena de morte, porque a tolerância em relação ao aborto é uma forma de proclamá-lo, como se o embrião fosse parte da pessoa.

“O embrião não é um tumor ou borbulha, mas um indivíduo autónomo e o corpo que o transporta apenas um instrumento”. Para o prelado, a cultura deve gizar a educação sobre a responsabilidade, a sexualidade no seio das famílias, particularmente dos jovens, para “povoar Angola”.

Maior produção pode gerar rendimentos de 134 milhões de dólares



DÃO DIOGO E JOÃO SALVO |

A projecção pela Sociedade Mineira de Catoca (SMC) de um rendimento líquido à volta dos 134 milhões de dólares para este ano, através da venda de diamantes, é um compromisso que rotula seriedade e determinação com vista a suplantar o tecto de 130 milhões de dólares obtido em 2016.

Segundo o Director-Geral da SMC, Sergey Amelin, que louvou o trabalho desenvolvido pelo colectivo dos trabalhadores para a empresa cumprir em 100 por cento o objectivo, a sociedade “registra desde o ano passado o aumento nos níveis de produção, traduzidos na extracção de sete milhões e duzentos quilates de diamantes”. A

entrada em funcionamento de uma segunda mina, denominada CAT-E42, constitui o suporte complementar para garantir o cumprimento da meta apontada para o período em curso, numa altura em que decorrem as últimas actividades de natureza geológica para o arranque da exploração do maior quimberlito do mundo situado na localidade de Luaxe, periferia da cidade de Saurimo

O Director-Geral da SMC referiu que mesmo com as dificuldades de toda a sorte vividas em 2016 a empresa manteve os custos previstos e os desafios deste ano são “mais ambiciosos”, ao preverem uma facturação à volta dos “140 milhões de dólares, por meio da redução de custos, a fim de me-

• **No Luaxe está situado o maior Quimberlito do Mundo que deve entrar em funcionamento com a conclusão dos últimos estudos de natureza geológica**

lhorarmos as condições de trabalho e de vida dos nossos trabalhadores”. Segundo Sergey Amelin, a Sociedade Mineira de Catoca pretende desenvolver acções para implementar projectos sociais na região, dignificando as comunidades circunvizinhas da empresa.

Para esse fim, a empresa disponibilizou mais de um milhão e meio de dólares para a construção de equipamentos sociais, escola e posto de saúde.

Entre as dificuldades ultrapassadas em 2016, Sergey destacou o aumento do preço dos combustíveis, dos impostos e dos materiais de trabalho.

Na luta contra as vicissitudes, o Director-Geral da Sociedade Mineira de Catoca defende a redução

dos custos de produção, que exigiram estudos cuja implementação resulta em “bons rendimentos”, contando certamente com o aumento da capacidade de transporte propiciada pela introdução de novas máquinas adquiridas pela empresa mineira.

“Os custos de transporte da massa mineira é, praticamente, três vezes mais baixo relativamente à frota anteriormente utilizada para o mesmo fim.”

Quanto ao investimento em ecologia, Sergei Amelin destacou as valias trazidas pela utilização de tapetes rolantes e a colocação de um britador primário.

A Sociedade Mineira de Catoca Lda, uma empresa angolana de prospecção, exploração, recupera-

FRANCISCO BERNARDO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Investimento em equipamentos modernos melhora o trabalho de exploração de diamantes



ção e comercialização de diamantes, é a maior unidade no subsector diamantífero em Angola, sendo responsável pela extracção de mais de 75 por cento dos diamantes angolanos. Além do quimberlito de Catoca, na Província da Lunda-Sul, e empresa opera com outras participações nas concessões do Luemba, Gango, Quitúbua, Luangue, Vulege, Tcháfua e Luaxi.

Surpresa no rosto

O sentimento é da satisfação pela realização de um sonho quando o visitante se depara com a imagem impressionante nas distintas áreas de serviço, em especial da mina a partir do miradouro existente. A surpresa transparece no olhar atento e demorado de 40 visi-

tantes, na maioria estudantes, impressionados com o funcionamento da Central II de processamento do minério. O asseio, a ordem e o rigor no trânsito são notas assinaláveis nos depoimentos colhidos aos visitantes.

O respeito pela natureza é um facto preservado à custa de um “rigor sufocante” numa zona onde o trabalho impõe a necessidade de agressão constante ao ambiente para se extrair a riqueza e desenvolver o país.

Da plataforma, os visitantes observam a mina, no fundo da qual as máquinas roncam teimosas, para removerem toneladas de terra e pedras que guardam o cobiçado diamante, enquanto uma chuva de perguntas cai sobre o Eng. Rómu-



FRANCISCO BERNARDO | EDIÇÕES NOVEMBRO

FRANCISCO BERNARDO | EDIÇÕES NOVEMBRO

• **Catoca disponibilizou 1,5 milhões de dólares para a construção de escolas e postos de saúde para as comunidades envolventes das zonas de exploração diamantífera**

O brilho e a qualidade dos diamantes de Angola são conhecidos no mundo



FRANCISCO BERNARDO | EDIÇÕES NOVEMBRO



A empresa processa 600 mil toneladas de minério bruto para uma produção de aproximadamente 400 mil quilates de diamantes

lo Mucase, cuja competência jaz nos 16 ao serviço na empresa. Com argumentos tecnicamente fundamentados, afastando os receios de catástrofes por terramoto, vulcões e fenómenos afins, por causa da pressão na exploração de diamantes, por “não estarmos numa zona sísmicamente activa”.

O técnico faz o esboço das fases que integram o complexo processo realizado até resgatar as pedras brilhantes, a centenas de metros de profundidade, aplicando tecnologia de ponta, inteligência, sobre empreitadas rigorosamente planificadas e fiscalização permanente. Sobre o ontem, brotado de um

mar de dificuldades, o hoje incentiva à construção de um amanhã risonho, mediante a criação de pólos em outras províncias.

A responsabilidade da empresa é de processar mais de 600 mil toneladas de mineiro bruto, para uma produção aproximada de 400 mil quilates em diamantes.

A energia eléctrica da Barragem do Chiumbue

O empreendimento custou ao Estado mais de 97 milhões de dólares e criou 290 postos de trabalho

ADÃO DIOGO E JOÃO SALVOI

A entrada em funcionamento, há menos de três meses, da barragem hidroeléctrica sobre o rio Chiumbue, à entrada da vila de Dala, com uma capacidade para gerar mais de 12 MW, resolveu as restrições de fornecimento impostas pelo uso de fontes alternativas e abriu o caminho para o desenvolvimento do município.

As valências criadas pelo empreendimento, que colmatou parte das dificuldades vividas na cidade do Luena, capital da Província do Moxico, são destacadas pelos municípios Mendes Moisés e Sebastião Ribeiro, findo o eterno período do uso de velas, causa de muitos e testemunhados incêndios.

Quem escala a sede municipal de Dala, situada a 160 quilómetros da cidade de Saurimo, à noite, divisa ao longe dezenas de pontos luminosos que anunciam a presença de vida. A dimensão das infraestruturas da barragem e de um complexo hoteleiro nas duas margens da estrada, separados por uma ponte de carácter definitivo, confirmam as novidades surgidas no espaço para resgatar a dignidade retida por vários anos de conflito.

O acesso permanente à energia eléctrica, segundo o professor Sebastião Ribeiro, quebrou a monotonia. As noites passaram a ser mais atraentes e o sentimento de insegurança acabou. O ensino nocturno incentivou até os adultos a estudarem.

O Regedor de Dala, Manuel Gabriel Saiassua disse convicto que o município tem uma “isca” importante para atrair os empresários, ideia corroborada pelo Administrador António Muvundeno que experimenta momentos de alívio e projecta prioridades para colocar o município na senda da competição para o desenvolvimento harmonioso. Construída em dois anos pela empresa chinesa Synohidro, com

custos estimados em 97 milhões de dólares, a Barragem do Chiumbue emprega 290 jovens, que garantem assim o sustento das respectivas famílias.

Parafraseando o Ministro da Defesa, João Lourenço, a inauguração da barragem foi um passo na construção e reconstrução de infraestruturas de apoio ao sector agro-industrial.

Na visão do Ministro da Energia e Águas, João Baptista Borges, a hidroeléctrica assinala os esforços realizados pelo Governo para a adjudicação de verbas para a sua construção e a criação de oportunidades de emprego directo para os jovens nacionais.

Segundo a Governadora Provincial da Lunda Sul, Cândida Narciso, a barragem é uma “prova inequívoca do compromisso do Governo” em melhorar o modo de vida e homenagear os combatentes da liberdade.

Impacto na comunidade

A instalação de energia eléctrica em casa da senhora Amélia Mutambuleno, na periferia da vila, é, para os seus filhos, uma etapa nova no modo de vida da família, que vive do cultivo. A ida recorrente à casa do vizinho para acompanhar as emissões da TPA terminou e forçou a compra de um televisor.

Ela e o marido, Jacinto Issanzo, poupam os recursos que obtêm da venda do excedente de produção com o propósito de comprarem agora uma arca, a fim de conservarem os frescos, evitando deste modo a compra repetida a retalho.

O filho, Joãozinho Issanzo, que aprendia ouvindo as discussões acirradas na escola sobre futebol e outros acontecimentos é agora um telespectador atento. Sabe que a 23 de Agosto do corrente o país realiza eleições e cinco partidos e uma coligação de partidos concorrem ao pleito. Exímio no domínio-



• **O Município de Dala tem uma superfície de mais de 14 mil quilómetros quadrados, situa-se entre Saurimo e Luena e tem uma população de mais de 29 mil habitantes**

da bola, o garoto recebe aplausos quando entra em cena no campo. Ele quer, no futuro, formar-se em Engenharia Electrónica, sonho que o leva habitualmente a apreciar a barragem e por vezes a mexer em placas electrónicas de rádios e telefones avariados.

O banho no rio Chihumbue e a escola ocupam largamente o seu

tempo, mas a exigência dos pais em relação aos estudos obriga o garoto a gerir o tempo com rigor. “Agora que temos energia, o meu pai não me deixa dormir enquanto não revir a matéria e fizer a tarefa”.

No mercado da vila, a jovem Linda Munene enxota as moscas que insistem em pousar sobre as coxas de frango à venda. Com uma reserva congelada na caixa térmica, ela que estuda no período da manhã contribui, às tardes, para o aumento do rendimento familiar. Linda fala do transtorno vivido por falta de energia eléctrica. “Tínhamos que madrugar para a compra de gelo e quando restasse algum produto corríamos o risco de perdê-lo”, diz ela, acrescentando que a energia eléctrica torna as noites menos demoradas. “Apreciamos um bom filme ou uma telenovela e quando passeamos já não sentimos medo porque fica tudo iluminado e a presença da Polícia aumenta a segurança das pessoas”.

Dala por dentro

A vila de Dala beneficiou de uma nova rede de distribuição em média tensão de 15 kv, com liga-

ções às residências, estabelecimentos públicos e privados. Escolas, postos médicos, edifícios administrativos, hotel e serviços diversos, bem como os postes de iluminação pública já têm energia.

O Município de Dala tem uma superfície de 14.251,03 quilómetros quadrados e situa-se no troço rodoviário da Estrada Nacional N° 180, entre Saurimo e Luena. Tem uma população de 29.991 habitantes, segundo os dados definitivos do último Censo da População e Habitação realizado em 2014. O clima deste município é tropical húmido. Os principais recursos naturais são a madeira, inertes e recursos hídricos.

Os rios Chihumbue, Cassai, Luachimo, Mombo, Luaxi, Luele e Lufigi são apenas alguns. O rio Chihumbue tem aliciantes para o turismo.

Prova disso são as suas quedas classificadas como uma das 7 maravilhas naturais de Angola.

Origem do nome

Dala é a sede do Município do mesmo nome. A designação não aparece por acaso. Na grafia e pro-

JOÃO SALVO | EDIÇÕES NOVEMBRO | LUNDA-SUL



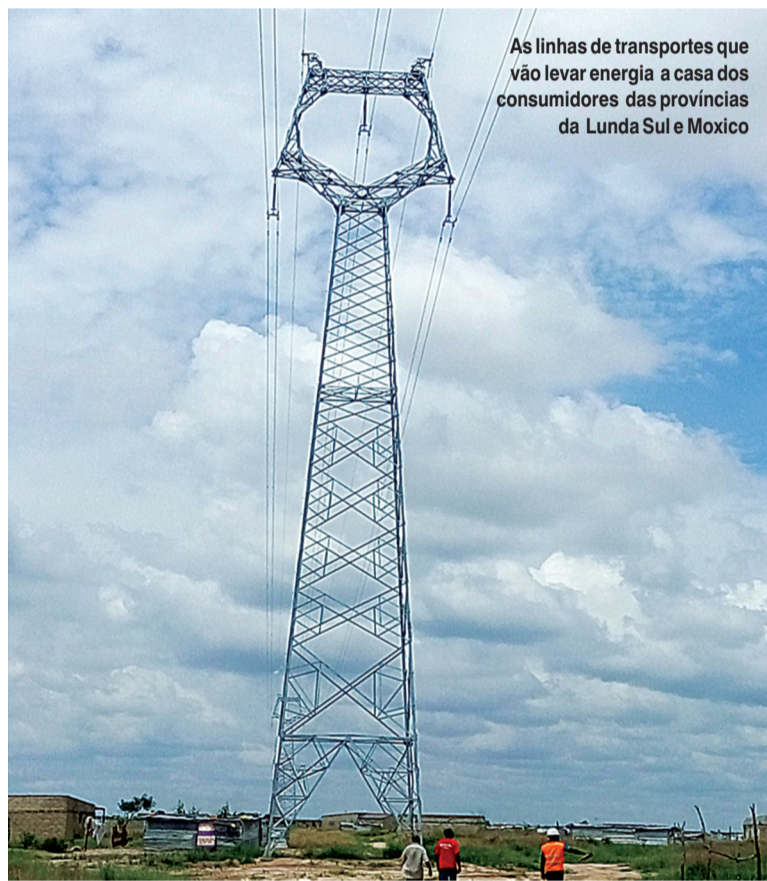
O reservatório permite acumular milhões de metros cúbicos de água para o funcionamento pleno do Aproveitamento Hidroeléctrico do Chihumbue

JOÃO SALVO | EDIÇÕES NOVEMBRO | LUNDA-SUL



Foram construídas condutas reforçadas para levar água à população do Dala

JOÃO SALVO | EDIÇÕES NOVEMBRO | LUNDA-SUL



As linhas de transportes que vão levar energia a casa dos consumidores das províncias da Lunda Sul e Moxico

JOÃO SALVO | EDIÇÕES NOVEMBRO | LUNDA-SUL

Obra histórica

Durante os 33 meses de execução da Barragem do Chihumbue, 400 jovens tiveram o seu primeiro emprego. Com o salário melhoraram as condições de vida das famílias, ao mesmo tempo que aprenderam uma profissão.

Outros jovens da Província da Lunda-Sul estão em formação técnica e científica para garantirem a operação de manutenção de todos os equipamentos instalados na Barragem e gerirem a condução da rede, em coordenação com a rede de distribuição da cidade do Luena.

A construção desta hidroelétrica começou em 1981. Posteriormente, foi interrompida, sendo realizadas apenas pequenas obras. Mais tarde, foi feito o açude de derivação, a tomada de água, o canal de adução, a estrutura de transição entre o canal, as condutas e a ponte de acesso e a terraplenagem relativa às restantes obras.

núncia portuguesa é uma corruptela do vocábulo tchokue *ndala*.

Esta designação evoca o nome de um pequeno rio situado a 10 quilómetros, a sudoeste da sede municipal, junto do qual foi construído pelos portugueses a primeira povoação, após ter sido abandonada a localidade de Foia, nas proximidades de Kazoa. Na mitologia tchokue, o nome *ndala* está ligado à proeminente figura lendária do herói Ndala Kaitanga, o homem que se gerou por si próprio — um super-homem.

Segundo a etimologia, o nome é proveniente do vocábulo protobantu *yala*, que significa homem, varão, macho. Este *yala*, segundo o vocábulo tchokue também significa *kuthaala*, que literalmente significa esforçar-se, lutar, ou seja, um homem como varão caracteriza-se pela pujança, pela força que ostenta ou pela sua constituição. Disto provém o heroísmo, a invenibilidade, a tenacidade.

Os habitantes que até agora vivem no Município do Dala são maioritariamente pertencentes à etnia tchokue, povo que possui uma fascinante história e faz parte

do grupo bantu proveniente do coração da savana da África Central. Este povo caracteriza-se pela riqueza da tradição e cultura.

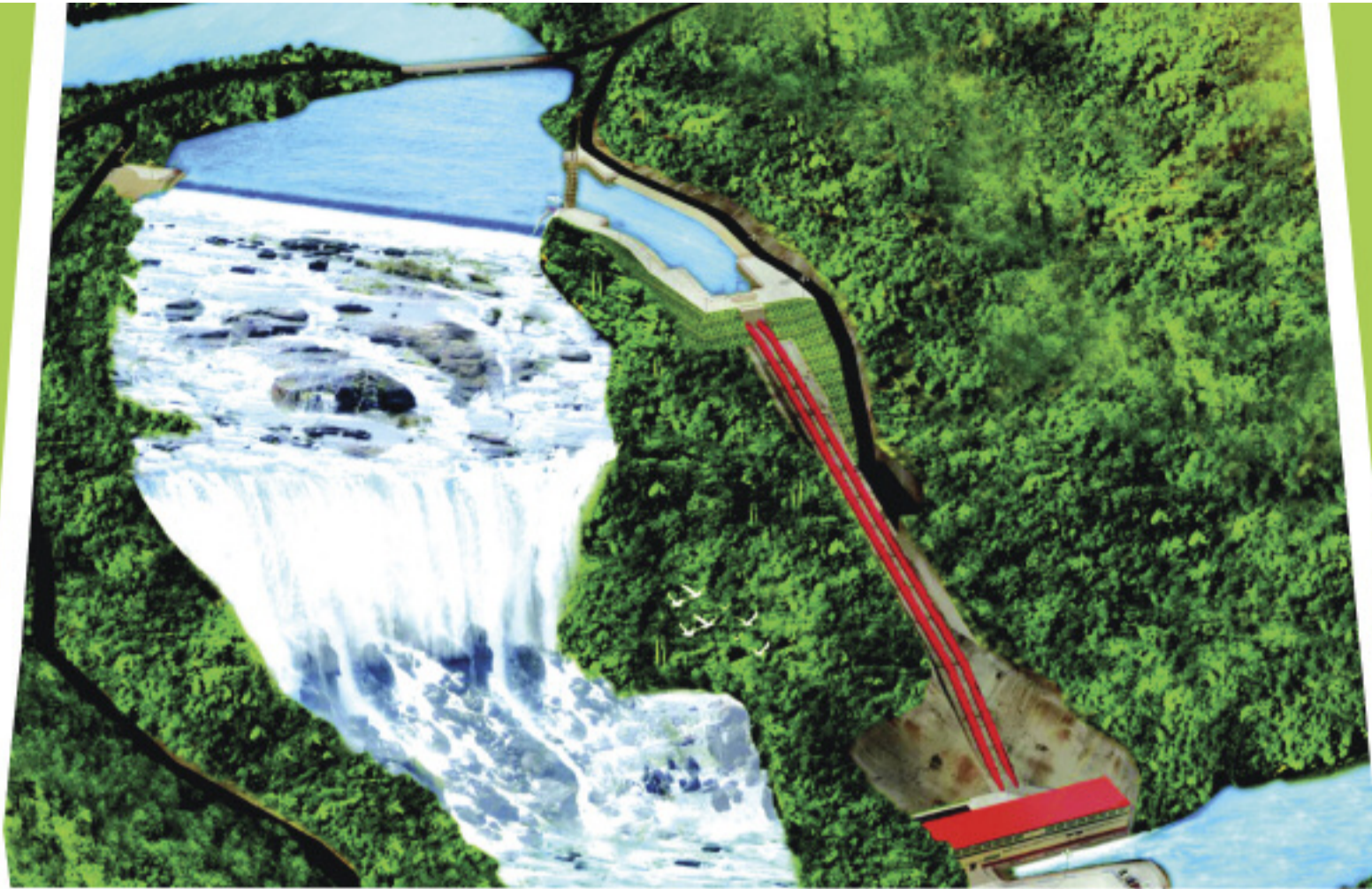
A posse de terras e a prática da agricultura são factores importantes da economia local. A caça, a pesca e a recolha do mel são outras actividades praticadas no passado e no presente, para além da fundição do ferro, execução de cestaria, panelas e jarros de barro.

As populações do Dala cultivam a música, usando o tradicional batuque, o *chikhuvu*, o *kalikita*, o *khuita* e o *chissanji*. A música é a característica melódica que predomina na dança. As danças mais conhecidas e típicas são: o *wlengo*, o *makopo*, o *kalukuta chombe* e o *mitingui*.

A ocupação colonial deixou um rasto enorme. Do que se sabe, esta ocupação foi feita de forma lenta e gradual. De 1917 a 1921, com o florescimento do negócio da borracha e do marfim vendido pelos caçadores que habitavam a região entre Cassai e Cuango, a ocupação floresceu. A região foi palco de importantes batalhas da luta de libertação nacional.



O município do Dala beneficiou de uma nova rede de distribuição em média tensão de 15 kv

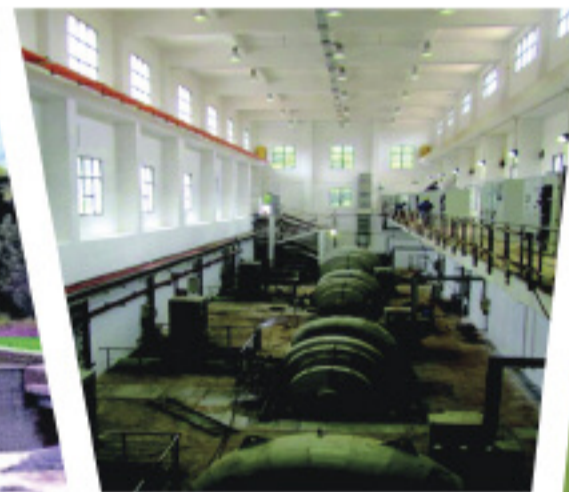
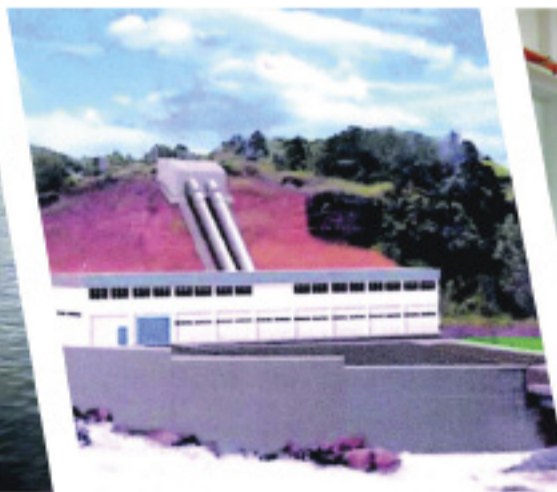
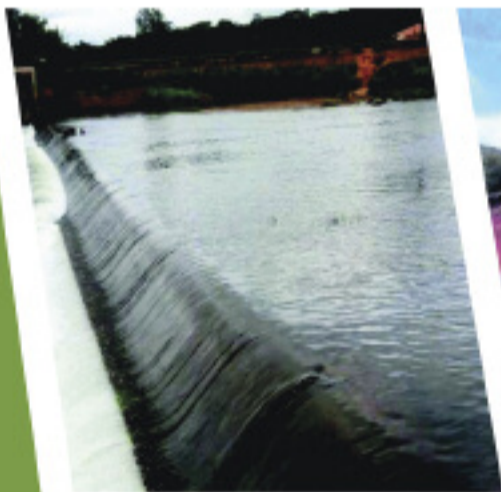


Aproveitamento Hidroeléctrico do Chihumbue

Barragem Hidroeléctrica do Chihumbue

Mais energia, mais desenvolvimento

para o leste de Angola



O aproveitamento, com capacidade de 12 MW, situa-se no rio Chihumbue, junto à localidade de Dala, no município de Dala, província da Lunda Sul, a 160 quilómetros de Saurimo e 90 do Luena, e destina-se essencialmente ao fornecimento de energia eléctrica à cidade do Luena, na província do Moxico.